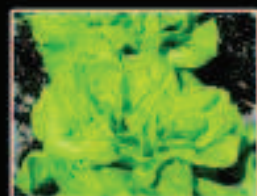


**CITROS**

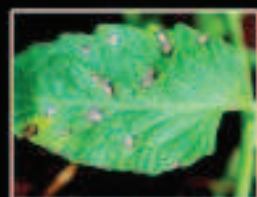
Hospedeiros  
alternativos

**ALFACE**

Como manejar  
corretamente

**TOMATE**

Os desafios da  
septoriose

**MAÇÃ**

Diagnóstico  
nutricional



# Cultivar

Hortalças e Frutas



## Agravada pelo clima

Favorecida pela umidade e por práticas incorretas de manejo, a incidência da canela-preta cresce e preocupa os produtores de batata. Antibióticos e defensivos à base de cobre estão entre as recomendações para o controle



**Cochonilhas, vetoras de vírus, têm sido constatadas em uvas de mesa. O inseto é de difícil visualização por ficar alojado no solo ou sob as cascas da planta na maior parte do tempo. Pesquisadores alertam para necessidade do monitoramento, já que cachos atingidos podem ser descartados e haver, também, restrições quarentenárias em exportações. Sem medidas de controle estabelecidas, o uso de neonicotinóides surge como alternativa através da aplicação via solo**

Um dos fatores marcantes na viticultura brasileira é a frequente ocorrência de vírus nas diferentes regiões produtoras, o que resulta na degenerescência das plantas, podendo culminar com a sua morte. Este tem sido um dos principais motivos para a importação de material propagativo livre de vírus realizada pelo país nos últimos anos. Mesmo com a introdução deste material “limpo”, observações de campo têm indicado uma dispersão cres-

cente das viroses nos vinhedos, provavelmente associadas a insetos vetores.

Cochonilhas algodonosas pertencentes à família Pseudococcidae têm sido as principais responsáveis pela dispersão do patógeno em países como África do Sul, Argentina, Austrália, Chile, Espanha, Estados Unidos, Itália, Nova Zelândia, Portugal e Uruguai. Especificamente no Brasil, a família Pseudococcidae não têm sido relatada como praga importante na cultura, devido aos danos diretos

causados à produção, entretanto o inseto tem sido constatado principalmente em uvas de mesa. Nestas situações, a cochonilha provoca a sucção de seiva injetando toxinas, sendo sua presença facilmente notada, pois forma colônias de coloração branca farinhosa nos cachos no período da colheita. As secreções do inseto contêm açúcares, que são aproveitados por formigas, servindo também como substratos para o desenvolvimento de fungos como a fumagina. A presença da cochonilha nos ramos aumenta significativamente o descarte da fruta, sendo que nos cachos destinados à exportação, caso seja identificada a presença da praga, pode haver restrições quarentenárias.

Dentre as espécies identificadas nos vinhedos do Brasil destacam-se *Pseudococcus viburni* (Signoret, 1875), *Pseudococcus vitis* (Niediel, 1870), *Planococcus citri* (Risso, 1813) e *Pseudococcus longispinus* (Targioni-Tozzetti) (Hemiptera: Pseudococcidae), sendo que no estado de São Paulo já se comprovou a transmissão de dois vírus de videira (GLRaV 3 e GVB) pelas duas últimas espécies de cochonilhas.

Quando a população de cochonilhas algodonosas nos parreiros é elevada, os produtores geralmente aplicam inseticidas fosforados, que são altamente tóxicos, pouco seletivos aos inimigos



Fêmea adulta da cochonilha algodonosa

Por não terem uma orientação específica para o manejo da praga os produtores acabam utilizando técnicas recomendadas para outras culturas com as quais trabalham, ou então simplesmente não adotam qualquer método de controle



Colocação do cartão corrugado nos troncos da videira para monitoramento da cochonilha algodonosa



Fotos Wilson José Morandi Filho


naturais e ainda possuem grande intervalo de carência com possibilidade de deixar resíduo nos frutos. Tais fatos reforçam a necessidade de se avaliar novas alternativas de controle, principalmente quando a videira é manejada no sistema de produção integrada e/ou orgânica.

O controle do inseto tem sido uma prática pouco realizada pelos viticultores devido ao hábito do inseto de localizar-se nas raízes e/ou debaixo da casca, o que dificulta a visualização da praga. Nestes casos, o monitoramento da cochonilha nos vinhedos é fundamental para se detectar os focos de infestação e o período de migração das ninfas do solo para a parte aérea das plantas, período em que é indicado o controle. Uma das metodologias que está sendo avaliada para o monitoramento da praga é o emprego de cartões corrugados de 20 x 20cm,

ao redor de troncos de videiras escolhidas aleatoriamente nos parreirais. A presença da cochonilha nestes cartões indica o período de mobilidade e os locais de infestação, auxiliando na definição do momento de controle. Na região Sul do Brasil, as infestações têm sido observadas desde de outubro, no início da brotação da videira.

As informações disponíveis no Brasil a respeito da taxonomia, bioecologia e métodos de controle dessa família associadas à cultura da videira são escassas. Os produtores, não tendo uma orientação específica para o manejo da praga acabam utilizando técnicas de manejo recomendadas para outras culturas com as quais trabalham, ou então simplesmente não adotam qualquer método de controle. A aplicação foliar de inseticidas também não tem sido eficaz devido à localização da praga

no solo ou sob a casca das plantas. Inseticidas neonicotinóides aplicados via solo poderão servir de alternativa para o controle da espécie, permitindo um controle localizado nos vinhedos.

Devido ao intercâmbio comercial intenso entre os países e a importância dos pseudococcídeos como vetor de vírus na viticultura, é fundamental que se conduzam estudos visando conhecer as espécies presentes nos vinhedos, sua fenologia de ataque e os fatores que regulam as populações, estabelecendo medidas racionais de controle da praga na cultura. 

**Marcos Botton e  
Thor Vinícius M. Fajardo,**  
Embrapa Uva e Vinho  
**Wilson José Morandi Filho e  
Anderson Dionei Grutzmacher,**  
UFPeI  
**Ernesto Prado,**  
Bolsista CNPq

**TECNOSEED®**

**Fone/fax: (55) 3332-4007**

**Os melhores Híbridos do mercado;**

**Sementes altamente selecionadas;**

**Equipe técnica de desenvolvimento e pesquisa;**

**TECNOSEED® a empresa nacional que mais cresce no Brasil.**

Av. 21 de Abril, 1432 - Centro - Ijuí - RS - Brasil - Cep: 98700-000  
e-mail: tecnoseed@tecnoseed.com.br

